

ISABEL DE CASTRO  
Esposa de Cabral não adoçava o café

Isabel de Castro, filha de uma abastada família portuguesa do século 16, foi esposa do explorador de terras Pedro Álvares Cabral. O avô paterno de Isabel de Castro era filho de D. Pedro de Noronha, arcebispo de Lisboa.

Não se sabe ao certo a data de nascimento de D. Isabel, uma vez que, àquela época, o registro civil das mulheres não era obrigatório. Estima-se que ela tivesse 14 anos quando as famílias Castro e Cabral ajustaram o casamento dos filhos, Isabel e Pedro. A festa de casamento foi esplêndida – três dias e três noites de comida e bebida às fartas – e não é que, depois de bêbados, os convidados passaram a reclamar da qualidade do vinho?

Enquanto Cabral estava cumprindo ordens do rei. D. Manuel o Venturoso, D. Isabel tricotava meias e jogava cartas com a escrava Dandara, a quem trouxe para dama de companhia. O carteado varava a madrugada. Consta ainda que Dandara tenha sido a ama de leite dos seis filhos do casal: Fernão, António, Catarina, Guiomar, Isabel e Leonor.

Ainda que sem comprovação (dada a precariedade de documentos daquela época), por meio de informações colhidas ao longo do tempo – afinal, sempre há um parente do parente, sobretudo nessa terra cabralina – sabe-se que D. Isabel tinha considerável afeição pelo escravo Tobias. Foi com ele que a esposa de Cabral aprendeu a tocar flauta, ainda que não fosse comum às fidalgas tocarem instrumentos de sopro!

D. Isabel, também contrariando os costumes, aprendeu a ler e a escrever. Nos saraus oferecidos pela família imperial, D. Isabel recitava sonetos de Camões, cujos manuscritos chegavam à corte por favor do Visconde de Cintra.

A esposa de D. Pedro odiava a sogra. Isso porque a velha fazia questão de adoçar fartamente apenas chás e cafés que ela própria consumia. Explica-se: o açúcar era a moeda de troca daquela época, e, por isso mesmo, era usado com muita economia – afinal, valia preço de ouro. Ocorre que a sogra escondia para si o açúcar, obrigando D. Isabel a consumir chá e café amargos.

É provável, que a peste negra, que, na segunda metade do século 16 matou aproximadamente 60 mil pessoas em Lisboa, tenha também sido a causa da morte de D. Isabel. Cabral não participou das honras funerárias da esposa, porque estava em viagem a Coimbra.

*(Por Gislaine Buosi)*